

Diagnóstico de Feirantes de Agricultura Familiar em Campo Verde - MT

Diagnosis Marketer Family of Agriculture in Campo Verde – MT

DONINI, Katchuci Sidonia Cavalcante, Katydonini@hotmail.com; DONINI, Kaléo Chandler Cavalcante. Kdonini_29@hotmail.com; DONINI, ambiental02@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho é resultado de levantamento realizado na feira municipal de Campo Verde com o objetivo de realizar um diagnóstico sobre os produtos comercializados, o incremento na renda nas famílias dos feirantes e algumas práticas agrícolas, utilizando-se da aplicação de questionário durante visitas realizadas na feira municipal. Através do diagnóstico observou-se que os principais produtos comercializados na feira municipal, são as hortaliças e frutas, leite e derivados, e frangos caipiras. O incremento na renda dos produtores é de fundamental importância na manutenção das necessidades básicas das famílias, em relação às práticas agrícolas relatadas são em sua maior parte rudimentares, realizadas somente pela mão de obra familiar, e com forte tendência a práticas agroecológicas.

Palavras-chave: Feiras livres, Renda familiar, Agroecologia.

Abstract

This work is the result of a survey conducted in the fair city of Campo Verde in order to make a diagnosis on the goods traded, the increase in income in the families of tradesmen and some agricultural practices, using the self-administered questionnaire during visits made in county fair. Through the diagnosis showed that the main products marketed in the county fair, are vegetables and fruits, dairy products, poultry and hillbillies. The increase in income of farmers is crucial to keep the basic needs of families in relation to agricultural practices reported are mostly rudimentary, held only by family labor, and a strong tendency to farming practices.

Keywords: Free markets, Family income, Agroecology.

Introdução

As Feiras Livres constituem um exemplo de espaço de comercialização que foge ao esquema usual de distribuição dos outros programas comerciais – como supermercados, sacolões e mercados: seu caráter é temporário e sua estrutura possibilita grande capacidade de adaptação a diversas situações. As Feiras ocupam espaços urbanos com diferentes características (mesmo que por um curto período de tempo), podendo atender tanto a demandas de consumo locais como metropolitanas. Daí o seu potencial em atender tanto ao pequeno comerciante, que não tem a oportunidade de adquirir um ponto comercial dentro desses outros programas comerciais, como a um público específico que busca alternativas de consumo (SENAES, 2006).

Diversos aspectos intrínsecos a comercialização direta através de feiras apontam para a promoção da soberania alimentar. Além disso, inúmeros exemplos em diversas partes do mundo demonstram que as feiras de agricultores cumprem um papel fundamental na construção de um novo modelo de desenvolvimento rural baseado em valores de cooperação, solidariedade e uso responsável dos recursos da natureza.

No município de Campo Verde, com aproximadamente trinta mil habitantes, a feira livre é um comércio tradicional e já passou por diversas etapas. No início era um grupo pequeno com alguns agricultores das proximidades, que comercializavam seus produtos na rua central da cidade. Com o passar do tempo foram criados oito assentamentos rurais na região pelo INCRA, que passaram

a cultivar em escala maior e aumentar a quantidade e diversidade de produtos, surgindo dessa forma a necessidade de melhor infraestrutura, chegando a atual feira livre que consiste em três barracões de alvenaria coberto, com boxes individuais abastecido com ponto de água, banheiros e praça de alimentação. Além de estrutura adequada, os produtos comercializados devem oferecer qualidade aos consumidores e aos próprios feirantes, dessa forma, o presente trabalho buscou realizar um diagnóstico que busca identificar os produtos comercializados, o incremento da renda nas famílias dos feirantes e algumas práticas agrícolas.

Metodologia

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada na feira livre de Campo Verde, dando assim oportunidade para algum apontamento que não estivesse no questionário, com perguntas abertas, visando obter informações sobre quais os tipos de produtos são comercializados, sua quantidade e diversidade, o impacto da renda nas famílias dos agricultores, práticas agrícolas aplicadas nas propriedades e se esses feirantes realmente são de origem rural. Os questionários foram elaborados por alunos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente e aplicados aos feirantes durante o seu horário de trabalho na feira. Os questionários foram aplicados somente nas barracas que comercializam produtos hortifrutigranjeiros, totalizando 100% dos feirantes neste setor. Os questionários foram analisados utilizando-se estatística descritiva e comentários considerados relevantes foram incluídos para enriquecimento da pesquisa.

Resultados e discussões

A maior parte dos feirantes, 87,5%, é de origem rural, sendo que 55% moram a mais de 20 anos ou durante toda a vida no meio rural, que em Campo Verde, divide-se em agricultores familiares que sempre moraram na terra, herdando no decorrer do tempo a área e a tradição de cultivar de seus familiares e em agricultores familiares de assentamentos rurais regularizados pelo INCRA, num período máximo de 20 anos, tendo ou não origem rural. Por ser uma atividade tradicional no município, a feira municipal recebe moradores de todos os bairros da cidade, totalizando cerca 1000 a 1500 pessoas por sábado, comprando desde itens alimentares até itens de interesse secundário, como por exemplo cosméticos ou apenas visitam a praça de alimentação.

Esse interesse faz com que na feira municipal existam representantes de quase todos os assentamentos do município que em sua maior parte vão comercializar os produtos oriundos da atividade agrícola e pecuária, complementando em alguns casos com produtos oriundos habilidades extras das mulheres dos produtores, como artesanatos, panificação e doces, entre outros. Estes produtos não foram foco de interesse do presente estudo. Na figura 1, estão todas as localidades rurais que tem representantes na feira livre.

Como a maior parte dos feirantes está presente desde a produção até a comercialização dos produtos, eles estão nas duas pontas do negócio, e conforme dito por alguns produtores, isso estreita a afinidade com os consumidores, pois cria uma relação de confiança em relação à origem dos alimentos que os mesmos irão consumir com sua família durante a semana. Nas entrevistas, pode-se perceber nitidamente a relação de amizade entre feirantes e consumidores o que determina a preferência de compra nestas barracas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

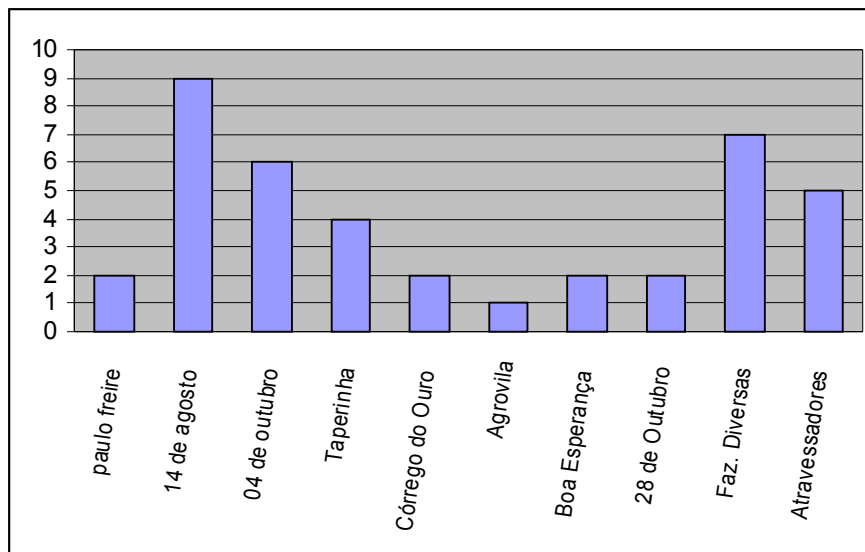


FIGURA 1. Origem dos feirantes de Campo Verde MT

As feiras acontecem todos os sábados durante o dia, o espaço dos boxes é organizado pela secretaria de desenvolvimento rural e meio ambiente e gerenciado pela associação de feirantes do município de Campo Verde, destinando cada setor a determinados tipos de produtos e cobrando uma taxa semanal para manutenção da higienização dos sanitários no decorrer da feira e do local após o término da mesma. A maior parte dos produtos comercializados são de origem agrícola, sendo o diferencial de algumas barracas leite e derivados e frangos caipiras (figura 2).

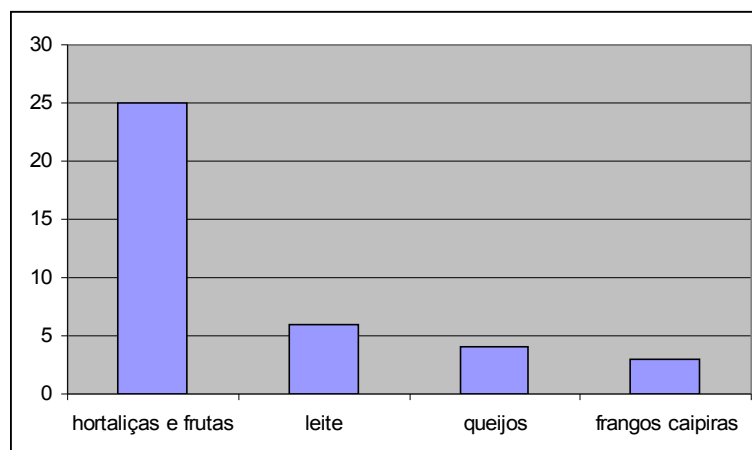


FIGURA 2. Principais produtos comercializados na feira municipal.

Os produtores plantam praticamente as mesmas cultivares, oferecendo uma gama diferenciada de produtos por barraca, porém bem similares entre as barracas, com pequenas diferenciações, além do leite e derivados, o frango e alguns produtos de outras regiões, como maçã, uva e batata inglesa por exemplo, no sentido de atrair consumidores. Dentre os produtos oferecidos, pode-se constatar: alface, rúcula, almeirão, salsa, coentro, cebolinha, quiabo, vagem, brócolis, couve-flor, tomate, abobrinha, mandioca, agrião, banana, abacate, cacau, couve, limão, mamão, coco, pepino, feijão de corda, chuchu, carambola, milho verde e pimentas. Vale ressaltar que os produtos oferecidos têm uma variação temporal, de acordo com o período sazonal, que propicia a

produção e oferta de determinados produtos.

A feira é a única fonte de renda para 60% dos feirantes entrevistados, que entre os que não estão em idade de aposentadoria e que tenham uma produção maior do que a feira demanda.

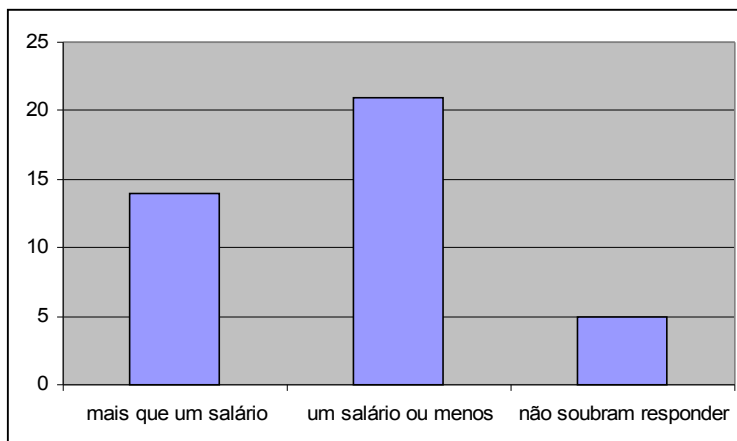


FIGURA 3. Renda mensal dos feirantes de Campo Verde MT

A maior parte dos entrevistados relatou obter um salário mínimo ou menos (figura 3), sendo esta renda muito importante para a família, pois representa a única fonte de renda para muitos. Nestes casos, o produtor tem em sua propriedade a produção agrícola e pecuária no sentido de subsistência da família, utilizando a renda da feira para a compra de produtos que não são possíveis de cultivo na propriedade, outro fator considerado importantes pelos produtores nestes casos, são os auxílios do governo federal, como o bolsa família, por exemplo.

A maior parte dos agricultores, com o apoio apenas de mão de obra familiar, aplicam práticas agrícolas rudimentares em suas propriedade, como capina manual, podas, catação, pela falta de recursos financeiros para infra-estrutura e equipamentos, sendo que a tecnologia mais utilizada é a irrigação, Quanto aos insumos utilizados, 50% dos feirantes utilizam somente insumos alternativos e 10% utilizam convencionais e alternativos, com intenção de oferecer um produto de qualidade aos consumidores, pensando na preservação do ambiente natural local e diminuir os custos de produção.

Conclusões

Os principais produtos comercializados pelos produtores na feira livre de Campo Verde, são as hortaliças, legumes e frutas, seguida de leite e derivados, e por último, frangos caipiras, produzidos e ofertados de acordo com o período sazonal de produção.

O impacto na renda dos produtores é de fundamental importância, visto que para a maior parte dos produtores esta renda representa a única fonte de recurso financeiro da família.

As práticas agrícolas relatadas são em sua maior parte rudimentares, realizadas somente pela mão de obra familiar, e com forte tendência a práticas agroecológicas.

Referências

SENAES. *Feiras de Economia Solidária - Programa Nacional 2006*. Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES, Instituto Marista de Solidariedade, Fórum Brasileiro de Economia Solidária e Fundação Banco do Brasil. 2006.